A EXPANSÃO DA TELEMEDICINA NA PRÁTICA CLÍNICA CONTEMPORÂNEA: IMPACTOS, DESAFIOS E A ADAPTAÇÃO DAS HABILIDADES CLÍNICAS

THE EXPANSION OF TELEMEDICINE IN CONTEMPORARY CLINICAL PRACTICE: IMPACTS, CHALLENGES, AND THE ADAPTATION OF CLINICAL SKILLS

Rodrigo de Oliveira Jadjiski[1], Alexandre Cassiano Bento[1], Murilo Macedo da Silva[1], Rafael Borges Chaves[1], Wellton Júnior de Oliveira Gama[1], Bruna Patrícia Dutra da Costa[2],

1. Acadêmicos do curso de Medicina da Faculdade de Ciências do Tocantins - FACIT; E-mail.: rodojmed@gmail.com;
2. Professor do curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas do Pará – Afya Marabá.

Eixo Temático: Eixo 03 - Tecnologia e Inovação

RESUMO

A telemedicina consolidou-se como uma ferramenta essencial na democratização do acesso à saúde, transformando a dinâmica da assistência médica contemporânea no Brasil. Este estudo tem como objetivo analisar criticamente os impactos, a eficácia e os desafios da implementação da telemedicina na prática clínica, com ênfase na adaptação das habilidades clínicas e do ensino médico. Trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa, fundamentada em dez artigos e diretrizes em língua portuguesa, indexados nas bases SciELO, publicados entre 2022 e 2025. Os achados demonstram que o atendimento remoto reduz significativamente as barreiras geográficas, otimizando o manejo de doenças crônicas e democratizando o acesso na atenção primária. Contudo, a ausência do exame físico presencial impõe a necessidade de uma adaptação rigorosa da propedêutica médica, exigindo que o profissional desenvolva uma escuta ativa e uma observação visual aguçada. Além disso, barreiras como a exclusão digital e os desafios éticos dificultam sua equidade plena. Conclui-se que a telemedicina é uma inovação disruptiva e complementar à medicina tradicional, sendo imperativa a atualização das matrizes curriculares e o treinamento de habilidades de comunicação aplicadas ao ambiente virtual.

Palavras-chave: Telemedicina. Saúde Digital. Relação Médico-Paciente. Teleconsulta. Educação Médica.

ABSTRACT

Telemedicine has consolidated itself as an essential tool in democratizing access to healthcare, transforming the dynamics of contemporary medical assistance in Brazil. This study aims to critically analyze the impacts, effectiveness, and challenges of implementing telemedicine in clinical practice, with an emphasis on the adaptation of clinical skills and medical education. This is a narrative literature review, based on ten articles and guidelines in Portuguese, indexed in the SciELO database, published between 2022 and 2025. The findings demonstrate that remote care significantly reduces geographical barriers, optimizing the management of chronic diseases and democratizing access in primary care. However, the absence of a face-to-face physical examination imposes the need for a rigorous adaptation of medical propedeutics, requiring professionals to develop active listening and acute visual observation. Furthermore, barriers such as the digital divide and ethical challenges hinder its full equity. It is concluded that telemedicine is a disruptive innovation complementary to traditional medicine, making it imperative to update medical curricula and train communication skills applied to the virtual environment.

Keywords: Telemedicine. Digital Health. Physician-Patient Relations. Remote Consultation. Medical Education.

INTRODUÇÃO

A telemedicina, impulsionada pelos avanços nas tecnologias de informação e pela urgência sanitária recente, reconfigurou os paradigmas da assistência à saúde. Regulamentada

em caráter definitivo no Brasil pela Resolução CFM nº 2.314/2022[1], essa modalidade tornou-se um componente estrutural da prática clínica contemporânea. Seu papel histórico e suas vantagens na superação de barreiras geográficas têm se mostrado essenciais, especialmente em um país de dimensões continentais, permitindo a continuidade do cuidado.[2]

Apesar de seus benefícios no rastreio e triagem, a teleconsulta gera debates e controvérsias, sobretudo nos limites éticos e estruturais.[3] A avaliação do paciente à distância exige uma reformulação da semiologia clássica. Sem o toque, o profissional da saúde passa a depender exponencialmente de uma anamnese minuciosa e da inspeção guiada por vídeo. Dessa forma, a aplicação das habilidades clínicas fundamentais precisa ser refinada para garantir a segurança do paciente. Diante dessa transição, o presente estudo objetiva analisar os impactos clínicos e a necessária adaptação das habilidades semiológicas inerentes à adoção da telemedicina na rotina atual e na educação médica.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa. A pergunta norteadora baseou-se nos impactos da ausência do exame físico presencial na resolutividade do atendimento e na exigência de adaptações no ensino médico. A busca foi conduzida na base de dados SciELO, abrangendo o período de 2022 a 2025. Foram utilizados os descritores “Telemedicina”, “Educação Médica”, “Atenção Primária” e “Exame Físico”. Os critérios de inclusão selecionaram 10 artigos em português que abordassem diretamente o uso da teleconsulta, os impactos clínicos e a adaptação de habilidades curriculares.

RESULTADOS

A literatura indica que a telemedicina apresenta resolutividade marcante na Atenção Primária à Saúde (APS), facilitando a renovação de receitas de controle especial e reduzindo o absenteísmo.[4] O potencial também se estende a áreas remotas por meio de especialidades como a telecardiologia, permitindo intervenções precoces em doenças crônicas.[5] O mapeamento dessas consultas reforça que, mesmo com limitações tecnológicas, as teleconsultas otimizam recursos e o tempo da equipe multidisciplinar.[6]

Contudo, a impossibilidade de realizar um exame físico completo é a principal barreira relatada. A ausência do toque direto exige o desenvolvimento aguçado de habilidades de comunicação.[7] Para contornar essa limitação, pesquisas destacam a urgência de reprogramar o

"GPS" das diretrizes curriculares médicas, inserindo a telessaúde desde os primeiros anos de formação.[8] Consensos recentes da Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM) enfatizam a comunicação não verbal e o letramento digital como competências inegociáveis.[9] Estudantes expostos precocemente à simulação de teleconsultas demonstram maior preparo para conduzir o raciocínio clínico e orientar o autoexame remoto de forma segura.[10]

CONCLUSÃO

A telemedicina representa um marco irreversível na evolução do cuidado no Brasil, atuando como um poderoso instrumento de equidade. Suas contribuições atestam a viabilidade em perfis clínicos adequados, porém, não substitui a complexidade do exame presencial integral, funcionando como modelo complementar.

As implicações práticas determinam que as instituições de ensino superior devem revisar suas metodologias. As novas gerações precisam dominar a comunicação empática e a semiologia adaptada às telas. A superação das barreiras de infraestrutura aliada ao treinamento de habilidades clínicas adequadas norteará o sucesso pleno da telemedicina como um pilar da saúde contemporânea.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Conselho Federal de Medicina (CFM). Resolução CFM nº 2.314/2022. Define e regulamenta a telemedicina no Brasil. Brasília: Diário Oficial da União; 2022.
2. Lisboa KO, Hajjar AC, Sarmento IP, Sarmento RP, Gonçalves SHR. A história da telemedicina no Brasil: desafios e vantagens. Saúde Soc. 2023;32(1):e210170pt.
3. Bueno DC, Tavares E. Cartografia das controvérsias da telemedicina no Brasil. Cad EBAPE.BR. 2024;22(2):e20230135.
4. Amarante KK, Alvarez AG, Malfussi LBH, Marques JLB, Barra DCC, Dalcól CX. Teleconsulta na Atenção Primária à Saúde: renovação de receitas de medicamentos de controle especial. Cogitare Enferm. 2025;30:e100895pt.
5. Farah S. Telecardiologia e Seu Potencial em Áreas Remotas. Arq Bras Cardiol. 2023;120(5):e20230281.
6. Sousa VLP, Dourado Júnior FW, Anjos SJSB, Moreira ACA. Teleconsulta de enfermagem na atenção primária à saúde: scoping review. Rev Lat Am Enfermagem. 2024;32:e4330.
7. Freire MP, Silva LG, Meira ALP, Louvison MCP. Telemedicina no acesso à saúde durante a pandemia de covid-19: uma revisão de escopo. Rev Saúde Pública. 2023;57(Supl 1):4s.
8. Nobre ML, Leal DFF, Marinho L, Diniz Júnior J, Ferreira LMBM, Pinto Júnior FEL. Diretrizes curriculares do curso médico: o “GPS” precisa ser reprogramado?. Rev Bras Educ Med. 2023;47(2):e055.

9. Grosseman S, Hokama NK, Cruvinel AFP, Franzoi AC, Moura EP, Muraguchi EMO, et al. Consenso Abem para o ensino de comunicação nas escolas médicas brasileiras. Rev Bras Educ Med. 2022;46(3):e103.
10. Manso MEG, Alvares LAM, Abreu LFMSD, Vilarino FL, Ferreira RES. Aprendizagem sobre teleconsulta: representações de um grupo de alunos de um curso de Medicina. Interface (Botucatu). 2024;28:e230001.